



TRIBUNA LIVRE

15
MARÇO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA
REDAÇÃO

JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção; LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Uma nova construção

QUE HONRARÁ A TERRA
e as ilações que cumpre tirar

Tínhamos tanto a certeza das nossas possibilidades que sentíamos o imperativo da consciência a obrigar nos a denunciar a inércia, a incúria e a inconsciência dos que se honravam em manter o marasmo. Sentíamos tanto essa certeza que ao iniciar o ano corrente anunciámos atrevidamente que o progresso seria um facto: maior com a ajuda oficial, mas de qualquer maneira grande porque se aquela se negasse a iniciativa particular não deixaria de cumprir.

Estamos, irresistivelmente, no começo de uma época de progresso que há-de transformar a terra e não pode deixar de transformar os homens. Pela mesma maneira que tivemos de negar a nossa colaboração a quem pudesse embargar o desenvolvimento material a teríamos de negar a quem se queira escusar a compreender que a uma modificação das

coisas se tem de seguir uma modificação das pessoas.

Os argumentos de ontem foram ultrapassados, os homens não poderão continuar a dizer que o concelho não tem possibilidades e a abrigar-se debaixo de lugares para os quais não servem nem por inteligência nem por iniciativa.

Diziam: o concelho é pobre, as pessoas pobres, o dinheiro não se via em parte nenhuma. O nosso clamor era de visionários. Os visionários têm o direito de exigir o prémio de terem adivinhado e podem arrogar-se ao direito de o proclamar.

Administrativa e politicamente há que reconhecer e seguir a lição do presente que nos diz que quase tudo estava mal e quase nada pode continuar como até aqui, pois que as lições do progresso são motivos palpáveis contra os quais

(Continua na 3.ª página)

Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares

Conforme estava anunciado, reuniu, na passada quinta-feira, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia para aprovação das contas do ano findo. Presidiu o sr. António Carlos Rodrigues de Azevedo, presidente da Mesa da Assembleia, rodeado pelos srs. Paulo Barbosa de Macedo e António José da Costa, vogais.

A Assembleia aprovou por unanimidade o processo de contas apresentado à votação que apresenta uma receita de 24.130\$60 e uma despesa de 26.722\$40.

As contas da Santa Casa apresentam um saldo de 5.507\$00 enquanto o saldo do ano anterior era de 8.098\$80.

Aprovadas as contas foi a Assembleia encerrada pelo seu presidente.

POR VILA VERDE

Resignação?

Por Fausto Feio

É lícito, é humano que as terras, assim como os homens, tenham os seus inconformismos e as suas aspirações. Só os incapazes, os tímidos, os inferiores, aceitam passivamente os infortúnios e as incompreensões, sem esboçarem sequer um gesto de protesto, um rasgo de energia.

Resignação? Sim... mas só a resignação cristã e esta só pode surgir quando se fez tudo o que é humanamente possível para se vencerem as contrariedades e não se conseguiu. Então está bem; teremos que ver na adversidade a vontade de Deus, conformarmo-nos com ela, resignarmo-nos.

Agora quando se não lu-

tou, quando se não dispendeu o mínimo esforço, quando se não esgotaram todos os processos, expedientes e recursos, cair numa espécie de seráfica resignação, é consentir na negligência e no desleixo, é cair no pecado da ociosidade, a velha «mãe de todos os vícios»...

Os homens têm que trabalhar, têm que lutar, têm que ter aspirações em melhorar as suas condições de vida e as dos seus, do mesmo modo que as terras têm que procurar conhecer-se a si próprias, descobrindo as suas fontes de energia, os seus recursos, as suas possibilidades, têm que ter, em suma, uma esclarecida consciência do seu próprio valor e o rumo que têm a seguir. Só assim poderão caminhar seguramente no trilho do progresso. Não basta, pois, querer; é necessário também que se saiba o que se quer!... De resto,

(Continua na 4.ª página)

Estão feitas

as primeiras vendas para
construções na nova rua

Na passada segunda-feira, no cartório notarial desta vila, foram assinadas as primeiras escrituras para construções na nova rua dos Bombeiros.

Foram quatro os talhões vendidos que darão origem a cinco construções e foram compradores os senhores Belmiro Dias Carvalho, Alvaro de Araujo Gomes, Januário da Silva Barros e António da Silva Ribeiro, todos residentes no Largo do Dr. Oliveira Salazar.

E-tes lotes ficam do lado esquerdo da dita rua, na qual há ainda um lote por vender, seguindo-se-lhe o novo quartel e o cine-teatro.

Dado que estes compradores estão resolvidos a tratar imediatamente das suas construções e o quartel e cine-teatro estão iniciados, tudo leva a crer que ainda no ano corrente a nova rua, do seu lado esquerdo, ficará com construções.

Os esforços vão agora ser guiados no sentido de serem vendidos os terrenos do lado direito, venda que se espera para breve dado que já há pretendentes, tornando possível que daquele lado, também este ano, se possam ver já alguns edifícios.

As obras têm isto de magnífico; fazem esquecer depres-

sa os trabalhos e cansaças que dão origem e deixam como padrão admirável a sua eternidade e o seu contributo para o desenvolvimento das terras.

Se fosse possível parar seria o momento magnífico para dormir um sono duma suavidade ímpar. Há, todavia, que continuar com redobrada vontade e firmeza.

Poucos sabem ou pensam que o ano corrente há-de trazer um progresso talvez nunca julgado possível. Até no rumo que nos cumpre de divulgar notícias nos vemos atraídos — ter de calar meses notícias que só serão dadas à publicidade quando a conveniência o não impede.

Só vamos tendo pena dos amigos residentes no estrangeiro que avidamente nos lêem e tudo querem saber. Ainda há dias um nos escrevia se é por troça que indicamos obras numa terra que de há tanto não sabe o que é progresso. Ele costava-lhe a acreditar na verdade o que escreviamos.

É uma verdade que começa a tornar-se palpável e que os factos não-de acentuar e que será tanto maior quanto todos ajudem.

Todos — até este semanário a quem a terra já deve tanto.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

(Continuação do artigo do Sr. Padre João Martins de Freitas)

No côro notam-se reminiscências do século XVII.

O frontespício da igreja, com seu nicho, volutas, janelas recurvas e a própria estátua granítica de S. Tiago, denota a época joanina da sua construção.

Ao lado, a substituir o primitivo campanário, ergue-se a torre construída em 1857, de cúpula em forma de bolbo, estilo oriental, querendo, talvez, representar a coroa da realeza. Dos seus três sinos, o maior tem esta inscrição:

«QUANDO EU SOAR OUVI-ME»

A entrada da povoação está a ermida de N. Senhora da Saúde, erigida em 1819, reedificada em 1906 e reformada em 1958. É propriedade da Confraria do S.S. Sacramento.

Daqui até ao Cruzeiro da Independência, que no estilo manuelino e projecto por mim delineado se edificou em 1940, estende-se a Avenida Afonso Manuel, de seiscentos metros de comprimento por dezassete de largura, sobre terreno doado pelo benemérito Afonso Manuel Pereira de Azevedo, último morgado da Casa da Boa-Vista e senhor da Casa do Condado de Vila-Chã.

A meio desta encontra-se um modesto monumento que a Junta de Turismo da Estância mandou levantar em homenagem ao doador.

No seguimento da Avenida pela estrada, a poente, está o edifício escolar de salão duplo, devido ao Estado e à benemerência de José António Gonçalves, de Cimo de Vila, que lhe deixou o donativo de 28.000\$00.

No entroncamento da estrada de Caldelas com a de Terras de Bouro, está o solar de Lamoso, século XVIII, modesto, incompleto; foi primitivamente do Conde D. Real de Lamaós (Lamoso).

(Continua na 6.ª página)

«PERDIDO EM PARIS», DE PERLBERG-SEATON

PELO que constitue e revela de perfeita manipulação técnica; pela excelência do argumento, inteligentemente planificado e poder persuasivo que a sua narração naturalmente define de fisionómico e de humano em todas as principais personagens vivas do drama, «Perdido em Paris» é um daqueles raros filmes que encantam e jamais se esquecem. É um filme que honra todos quantos o conceberam, todos quantos testemunharam e imprimiram vida, luz e música em alguns quilómetros de estreita, fina e transparente película de celulóide. Mais: consagra, e dignifica mesmo, toda a empresa exibidora que a tem presente no recheio da sua programação. É um filme que se distingue, que é impremeável, que não tem afinidade nisto e naquilo, com esta e aquela película: poderemos ter visto muitas fitas antes de «Perdido em Paris» — e vimos; muitas mais veremos depois da sua apresentação — assim o esperamos; mas temos a certeza que a obra (e nunca esta palavra foi escrita por nós com tamanho respeito como neste momento) de Perlberg e George Seaton jamais sairá do pedestal em que a colocámos, por impulso do coração e sentença da consciência. (A consciência aqui é o juiz indicado pela ideia, pelo pensamento e pela lógica). Digamos mesmo: é um filme que abriu em nós próprios um mundo até então desconhecido — o mundo que nos garante que há poesia na humanidade, e uma humanidade que vibra em poesia, — que faça querer na poesia, — é a pura realidade de que o homem é algo mais que simples grão de trigo triturado pela mó do destino. Poderá não haver poetas, mas a certeza, porém, é que o homem saiba compreender que a humanidade só poderá ser resgatada por um sopro, um bafo cálido de poesia, que o mesmo é dizer amor.

Bela e poderosa mensagem que Marghanita Laski literariamente concebeu, em novela assente num problema que a vida fecundou em acto de desespero, lágrimas e sangue que fez tremer o mundo, e que encheu esse mesmo mundo, pelo seu desfecho sublime, de lágrimas de desespero e sangue — mas lágrimas de felicidade pelo filho que se julgava perdido e morto e foi encontrado, desespero que muitas vezes a brutal realidade do amor nos conduz, quando perdidos todos os anseios e a esperança de vã nos queima de luz; e de sangue, também, porque o sangue é o preço de toda a felicidade! A felicidade é misto de lágrimas, desespero e sangue, porque, se hoje somos alegres, se conquistamos o céu, — se o céu veio até à humanidade dos homens, — é justo não esquecer que felizes seremos no futuro pelos motivos que choramos no passado...

George Seaton, realizador do filme e planificador do argumento, compreendeu bem a novela, pois que montou um filme que nos comunica inteiramente, em imagens, o que antes se viveu e sentiu através da palavra simples e fluente de Marghanita. Para isso contratou um quarteto artístico formidável: Bing Crosby, Claude Dauphin, Gabrielle Dorriat e o encantador petiz CHRISTIAN FOURCADE — uma revelação portentosa.

Eu não sei até que ponto se torna compreensiva a lição da experiência ou até que ponto vai a veracidade duma análise. Isto é: não sei se o que vou afirmar é produto de muito cinema visto ou de algum estudo dedicado às personalidades de alguns actores, através dos papéis que eles representam observando-os não como meros artistas mas como verdadeiros elementos humanos enquadrados numa história e num ambiente próprio. O que vou afirmar resume-se nisto, que é bem simples: todos os filmes de Bing Crosby são óptimos, mesmo aqueles em que nos aparece ao lado de Bob Hope, de espírito brincalhão. Com Bing vimos o «Bom Pastor» «Here come the Grooms», um filme de Frank Capra que nos trouxe a voz e o temperamento dramático da italiana Ana Maria Alberghetti, não valendo a pena mencionar outros. Bing interpretou já cinquenta e sete películas — em 1953 «Perdido em Paris» era a sua 57.ª película — e até àquela data só cinco dos seus filmes foram rejeitados, como os mais fracós. Outro actor, que é garantia absoluta, e só o seu nome basta (para mim, diga-se) para comunicar o valor real do filme não sendo preciso recorrer-se à ficha técnica como precaução, é James Stewart.

Concluindo: filme de Bing ou de James é obra que convence e satisfaz.

Mas, voltando a «Perdido em Paris» uma vez mais me certifiquei que bastou estar Bing Crosby presente para o filme ser bom. Digo mesmo que Crosby era o único artista capaz de dar valor ao argumento, e que sem ele Seaton não conseguiria a finalidade dramática humana e poética que *Little boy lost* encerra. Crosby é, por isso, o actor solicitado pelos realizadores e produtores que se propõem a um trabalho sério e exigente de valores artísticos concretos.

TRIBUNA DE CINEMAS

No entanto, devemos destacar, também, o trabalho artístico de Claude Dauphin e Gabrielle Dorriat.

Falemos agora do pequeno prodígio que é Christian Fourcade que, ao lado de Bing, se elevou e nos exaltou sendo ele o ponto sublime a que a película nos transporta.

Fourcade fez-nos esquecer, pela naturalidade, pelo vigor expressivo que nos chocou e nos sensibilizou da primeira à última palavra, do primeiro ao último pormenor, do sorriso ora alegre ora triste, da reacção fisionómica e do gesto prenhe de uma linguagem mais bela que o próprio articulado da voz, Fourcade, fomos dizendo, fez-nos esquecer o Enzo Staiola em «Ladrões de bicicletas», Brandon, De Wilde em «Shane», Brigitte Forssey em «Brincadeiras proibidas».

Só com uma palavra o consagramos, o saudamos e lhe agradecemos, mas essa palavra repetida três vezes: Maravilhoso! Maravilhoso! Maravilhoso!

PERDIDO EM PARIS é um filme maravilhoso, um filme humano, que toca na sensibilidade, que nos eleva e nos leva a gritar que a humanidade é sã quando nela encontramos e bebemos a eterna poesia que nela palpita e vibra, mesmo com lágrimas, com desespero e com sangue.

Joaquim Monteiro (Jorge)

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

prever, como, é natural a vitória dos leões. Assim aconteceu. A equipa leonina ganhou com inteiro merecimento e com muita facilidade apesar de só no final ter aumentado de 3-0 para 5-0.

Cuf-0 Benfica-2

A Cuf que esta época se tem tornado adversário difícil de bater no seu campo, não se conseguiu impor ao Benfica, perdendo a partida naturalmente. Nesta altura os culistas tinham necessidade em vencer, e talvez por isso, foram derrotados. Quando se joga com grandes responsabilidades...

Académica-0 F.C. Porto-1

Os portuenses foram a Coimbra buscar dois preciosos pontos. O jogo decorreu com muito entusiasmo, mas tecnicamente não foi dos melhores por parte do F.C. Porto que actuou abaixo das suas possibilidades. Já há oito dias os nortenhos fizeram em Braga modesta exibição.

A Académica pelo que jogou merecia o triunfo, mas nem sempre quem joga melhor ganha os jogos.

Salgueiros-0 Braga-0

O Salgueiros perdeu no seu campo, no passado domingo, um ponto que tanta falta pode vir a fazer. O resultado está certo, mas os portuenses perderam boas ocasiões de marcar. A responsabilidade do jogo deve ter contribuído muito para isso. Os Bracarenses jogaram sem preocupações e diga-se que também perderam lances de golo feito. Neste jogo de autentico campeonato a nota mais sensacional foi dada pelo gesto de desportivismo do defesa Bracarense José Maria II no auxílio prestado ao seu adversário Teixeira quando este se lesionou.

Nos restantes encontros ve-

rificaram-se os seguintes resultados:

Toriense 1-Setúbal-3
Lusitano-1 Caldas-2
Belenenses-3 Barreir.-2

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

| Classificação | P. |
|----------------|----|
| Sporting | 39 |
| F. C. do Porto | 39 |
| Benfica | 32 |
| Belenenses | 29 |
| Académica | 25 |
| Lusitano | 22 |
| Barreirense | 22 |
| S. C. Braga | 22 |
| Toriense | 22 |
| Caldas | 21 |
| V. de Setúbal | 20 |
| Cuf | 17 |
| Salgueiros | 16 |
| Oriental | 13 |

Para o próximo dia 23, temos os seguintes jogos:

Académica-Braga
Porto-Lusitano
Caldas-Belenenses
Barreirense-Sporting
Oriental-Cuf
Benfica-Toriense
Setúbal-Salgueiros

O Sporting desloca-se ao Barreiro para defrontar o Barreirense. Jogo difícil para os leões que sendo batidos, serão ultrapassados pelo F.C. do Porto que joga em sua casa jogo fácil. Se os leões vencerem o jogo próximo, terão o pássaro na mão e não o deixarão fugir frente ao Caldas na última jornada. Se forem batidos, então depois, resta-lhe apenas a deslocação dos portuenses a Belém. A duas jornadas do fim, e Porto e Sporting ao alcance do título.

Caso raro, mas que não deixa de dar certo brilho à competição. Na rectaguarda Salgueiros e Cuf tem deslocações difíceis e é natural que

MILLIE PERKINS

será a intérprete de «Ana Frank», a produzir pela FOX

Está escolhida a intérprete principal do filme *Diário de Ana Frank*. Trata-se de Millie Perkins, jovem modelo americana, de 17 anos de idade que, com este filme, faz sua estreia no cinema. Millie foi escolhida entre dez candidatas. Estão igualmente escolhidos os outros restantes actores: Shelley Winters, E. Wynn, Joseph Schildkraut, Gusti Huber e Lou Jacoby. Estes dois últimos actores participaram na peça teatral do mesmo nome, a qual obteve o prémio Pulitzer. Os autores da peça foram Albert Hackett e Frances Goodrich, que acreditaram o argumento do filme, o qual será dirigido por George Stevens.

George Stevens na posse do manuscrito do Diário de Ana Frank

O original do "Diário de Ana Frank", seguro em mais de 100.000 dólares, foi despachado de Amesterdão para Hollywood para ser utilizado por George Stevens na adaptação cinematográfica. Este diário encontra-se escrito pela própria mão de Ana Frank, que diariamente ali escrevia os acontecimentos da sua vida, no seu refúgio em Amesterdão, durante a ocupação nazista na 2.ª Guerra Mundial.

Gabin na figura de «Maigret» num filme de Delannoy

Jean Delannoy, que há pouco nos deu *Nossa Senhora de Paris*, acabou de dirigir a película «Maigret tend un piège» (A Ratoeira de Maigret) cujo principal intérprete é o notável actor Jean Gabin, que vive de maneira extraordinária uma das mais sensacionais aventuras do conhecido inspector, personagem literária criada pelo escritor policial Georges Simenon.

O filme foi bem acolhido em França, quer pelo público quer pela crítica.

não sofra alteração a classificação dos últimos, no próximo domingo. Ducidir-se-á também o penúltimo lugar no final da prova? Tudo é possível mas em futebol os prognósticos são difíceis, principalmente nesta altura em que todos jogam o que sabem e que não sabem.

M. J.

TRIBUNA do CONCELHO

Falecimento POR ATROPELAMENTO

No passado dia 12, cerca das 17 horas, na Rodovia, da cidade de Braga, quando seguia de bicicleta motorizada, foi atropelado por um carro ligeiro guiado pelo sr. Dr. Araújo Malheiro, daquela cidade, José Mendes de Macedo, de 20 anos de idade, residente em Carracedo, deste concelho e mecânico da Viação Auto-Motora.

Conduzido ao Hospital de S. Marcos ali faleceu momentos depois dada a gravidade dos ferimentos recebidos.

O falecido era filho do nosso estimado assinante sr. Abílio de Macedo, residente naquela freguesia e motorista da Viação Auto-Motora, tendo o seu falecimento causado a maior consternação.

O funeral realizou-se ontem, de manhã, para a Igreja de Carracedo, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais. A família enlutada apresentamos as nossas sinceras condulências.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos: Amanhã—O sr. João Augusto de Almeida.

Segunda-feira—A sra. D. Maria de Fátima Barros Azevedo Gonçalves; o sr. António da Silva e o sr. Jaime de Abreu Dias.

Quarta-feira—As sras. D. Rosa Maria Veloso e D. Belmira de Araújo Gomes, o sr. José Augusto de Abreu Dias e o sr. António Rodrigues Veloso.

Quinta-feira—A menina Maria José Dias e o sr. João Machado.

Aniversário de casamento

Passa mais um aniversário natalício e de casamento, na próxima quarta-feira, o simpático casal Senhora D. Madalena Gonçalves Rodrigues e Domingos Rodrigues, contrerâneos ilustres.

Ao casal os nossos sinceros parabéns.

FIGUEIREDO

No posto da G.N.R. foi apresentada queixa por António de Sousa, casado, proprietário, da freguesia de Figueiredo, contra António José Lopes e sua mulher Ana Vieira de Sousa, participando que tendo o António José Lopes vendido verbalmente uma propriedade ao queixoso, recebeu deste a quantia de 2.000\$00 como sinal, resolvendo-se que o restante seria entregue na ocasião da escritura. Os arguidos recusam-se a fazer a escritura e a entregar a quantia ao arguente pretextando um desconto de 600\$00 que o queixoso lhes devia há muito tempo.

CARTAS AO DIRECTOR

Com o pedido de publicação recebemos do Sr. António Russell de Carracedo, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Director de «Tribuna Livre»

Raramente, senhor Director, tenho sentido tanta vontade de escrever. Não jora ela e não viria pedir-lhe a publicação desta modesta, mas sentida carta. Publicando-a, prestará V.Ex.cia um relevante serviço à freguesia de Carracedo, e os do futuro, os homens de amanhã, ficarão sabendo que ao cometer-se um crime na freguesia, alguém o verberou. Retiro-me, senhor Director, ao abate das tílias e duma secular oliveira existentes no Adro da Igreja. Lamenta-se que se haja tomado resolução tão arbitrária e ofensiva de direitos.

Objetar-me-ão que as raízes das tílias podiam desmornar o muro junto à estrada Nacional. Conheço-o talqualmente se encontra, há vinte anos. E que mal tazia a oliveira?

Sobre tílias, essas bem cheirosas e medicinais árvores, nada há estatuido, contudo, segundo julgo, outro tanto não acontece sobre oliveiras...

Ficou calvo o adro da Igreja. Calvas são, também, as inteligências que ditaram tal sentença.

Muito reconhecido,

António Russell

Pavoroso incêndio que destruiu a escola primária do Gerez

Na noite do passado dia 10 do corrente, foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários de várias localidades, a fim, de extinguirem um pavoroso incêndio na Escola Primária, masculina e feminina do Gerez, que era Património do Estado e fora mandada construir pelo saudoso Dr. Alfredo de Magalhães, quando ministro da instrução, calculando se os prejuízos em 100 contos.

Crê-se que o incêndio tenha sido provocado pelos brazeiros de folha levados pelas crianças, pois que não há habitações nem vizinhos que pudessem dar origem ao fogo. Os referidos brazeiros tornavam-se necessários, dada a muita neve que tem caído e ao frio intensíssimo que aqui se tem feito sentir.

O sr. presidente da Câmara de Terras de Bouro e o sr. delegado-escolar estão a tomar providências para que as 160 crianças que na referida escola eram leccionadas por 4 professores, não sejam prejudicadas no seu ensino.

NECROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia de Caldeias—O sr. Secundino de Almeida, solteiro, de 76 anos de idade, no passado dia 25 do mês findo.

Na freguesia de Rendufe—O sr. João Baptista Macedo, viúvo, de 88 anos de idade, no passado dia 27 do mês findo, e a sra. Maria Almerinda Soares, viúva, de 55 anos de idade, no passado dia 10 do corrente.

Na freguesia de S. Vicente do Bico—A sra. Maria Aurora Antunes, viúva, de 67 anos de idade, no passado dia 8 do corrente;

Na freguesia de Bouro—A sra. Maria da Conceição da Silva, viúva, de 70 anos de idade, no passado dia 8 do corrente;

Na freguesia da Torre—O sr. Manuel Ferreira, casado, de 79 anos de idade, no passado dia 9 do corrente;

Na freguesia de Carracedo—O sr. José Mendes de Macedo, solteiro, mecânico, de 20 anos de idade, no passado dia 12 do corrente.

BOURO

Foi entregue também no mesmo posto uma participação vinda da Cadeia da Brigada de Trabalho de Viseu, apresentada pelo recluso Avelino de Jesus Marques contra Manuel José Antunes e seus sogros Américo José da Silva e sua mulher, todos de Bouro, por estes, abusando da confiança, lhe colheram a fruta, alugarem a casa e receberem o aluguer, sem lhe prestarem contas.

Queixou-se no posto da G. N.R., Manuel José de Barros casado, de 40 anos de idade, proprietário, residente na freguesia de Santa Maria de Bouro, contra Francisco Alves da Quinta Gomes, casado, carpinteiro, de 34 anos de idade, residente no mesmo lugar e freguesia, por este lhe ter arrancado um cebôlo que tinha semeado no seu quintal a que dá o valor de 400\$00.

PROSÊLO

Por ter caído de uma escada em que se apoiava quando andava a podar, fracturando o tórax da perna esquerda recolheu ao hospital de S. Marcos da cidade de Braga, dando entrada na enfermaria n.º 6, Manuel Joaquim da Rocha (O Veríssimo), de 60 anos de idade, lavrador, residente no lugar da Aldeia, da referida freguesia, deste concelho.

Uma nova construção

(Continuação da 1.ª página)

a evasiva, nada pode.

Perante um movimento renovador que o povo sempre segue atento e ao qual liga a maior importância, os responsáveis têm de acompanhar ou até ultrapassar para colher méritos. O maior mérito no caso vertente é compreender a tempo que a modificação material implica o aproveitamento das pessoas úteis e não permite em sustentar o que nada oferece e nada dá a não ser origem à ironia.

Quanto ridículo cairia sobre o concelho se não confiassemos e tivéssemos paciência e rompendo as fronteiras do melindre denunciássemos.

Temos fé. A directriz do concelho tem de ser nova como a pessoa. Oferece já garantias que não tínhamos, esperanças, que não se viam. A nossa maior esperança é a de que possamos caminhar todos juntos para que o progresso se concretize no aspecto material político e administrativo.

* * *

Quinta-feira passada foi celebrado documento entre os srs. José Joaquim da Costa Azevedo e Paulo Barbosa de Macedo pelo qual o primeiro

CAIRES

Apresentou queixa, neste posto Maria Rosa da Mota, doméstica, residente no lugar do Monte de Cima, da freguesia de Caires, contra Maria José da Silva, viúva de 65 anos do lugar da Cruz, Maria Alice da Silva, solteira, de 24 anos do mesmo lugar, Maria de Jesus Fernandes, casada, do lugar das Penas, Maria Madalena Ferreira Fernandes, solteira do lugar da Cruz, todas da referida freguesia de Caires, por estas terem agredido bárbaramente a queixosa causando-lhe ferimentos na cabeça.

vende ao segundo uma casa e quintal no Largo do Dr. Oliveira Salazar, a seguir à Caixa Agrícola.

O comprador vai ali construir, com início ainda no presente ano, um edifício com 4 pisos (rês do chão e 3 andares) o qual terá de frente cerca de 40 metros.

Obra magnífica que ficará por várias centenas de contos.

Visado pela censura

HUMORISMO

Crescimento

—Tu és o rapaz que esteve aqui, há uma semana, à procura de emprego?

—Sou, sim, senhor.

—Já me parecia. E eu não te disse dessa vez que precisava dum rapaz mais velho?

—Disse, sim, senhor; por isso é que eu cá venho agora!

Entre amigos

O médico acertou com o que tinhas?

—Quase! Tinha cento e vinte escudos, e ele pediu-me cem.

Na prisão

—Por que vieste para aqui?

Preguntou um preso a um recém-chegado.

—Por ser curto de vista.

—Só por isso?

—Exatamente. Puz-me a roubar uma carteira, na plataforma de um «eléctrico», sem ver que estava um polícia atrás de mim.

Anunciai

na «Tribuna Livre»

DR. JOSÉ FERNANDES

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA

RESIDÊNCIA—AMARES—TELEFONE 62122

HORÁRIO DE CONSULTAS

Na Casa de Saúde de Amares

Na Clínica Cirúrgica de Braga

TELEFONE: 62122

TELEFONE: 2185 e 2186

das 9 às 14 horas

das 16 às 19 horas

Por Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

aquilo a que vulgarmente se chama «desunião», não é mais do que «desorientação»!...

Vila verde, muito embora não pareça, também tem as suas aspirações e lá vai trabalhando conforme pode.

São aqui os humanitários Bombeiros Voluntários numa notável recuperação do tempo perdido na inactividade, erigindo o seu quartel, adquirindo material de incêndio, organizando e disciplinando o seu corpo activo. São ali os entusiastas fundadores da Sociedade de Educação e Recreio num esforço gigantesco para concluir a sua sede, edifício elegante, confortável, moderno!

São acolá os elementos do jovem Orfeão Vilaverdense a ensaiar os seus primeiros passos. São mais além os briosos dirigentes e atletas do Vilaverdense F.C. a procurarem melhorar as suas instalações desportivas. E é finalmente a Banda Musical de Vila Verde a criar raízes mais fortes para honra e glória da nossa terra.

Enfim: são muitas iniciativas, umas em curso, outras em projecto, que muito virão beneficiar o nosso meio.

Quer isto dizer que Vila Verde aspira a ocupar o lugar a que tem direito de sede do concelho por lei e de facto.

Parece-me, pois, que seria esta a altura das entidades administrativas auscultarem este anseio renovador que começa a contagiar os bons Vilaverdenses e tratarem, por sua vez, também de associar-se a ele, amparando as iniciativas em curso, estimulando outras,

criando-lhes terreno favorável para que possam desenvolver-se, dando-lhes directrizes e conselhos, para que não venham a perder-se em rivalidades inglórias e estêreis e a par disso, tratando do arranjo da vila (temos que reconhecer que tudo está muito desprezado!) reformando os jardins públicos (o do Monumento aos Mortos da Grande Guerra foi mutilado na parte norte e assim ficou...), reparando os pavimentos dos arruados, em péssimo estado, podando as árvores, mandando retirar das casas as lâmpadas de iluminação pública, do lado Nascente, colocando-as em postes, como as do lado Poente, construindo um novo edifício para a Escola Primária, acabando-se assim

com aquele recanto indecoroso que fica por detrás dela e construindo, em sua substituição, retretes decentes e higiénicas, erigindo as casas para magistrados, abrindo à vila novas perspectivas e zonas para casas de habitação, principalmente para pobres (problema crucial), estimulando, fomentando, reunindo esforços para que o novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia seja uma realidade, etc, etc, etc...

Há tanto, tanto que fazer e afinal tão pouco se tem feito!... E o mais curioso é que à primeira vista tudo parece estar bem quando em boa verdade não está! É que os nossos sentidos foram-se adaptando tão lentamente, tão progressivamente ao estado deplorável da nossa vila que quasi já não vemos defeitos e até custa a distinguir o belo do horrível e o bom do mau! Só quando pessoas estranhas ao nosso meio observam tudo isto (e com que ironia!...) é que abrimos os nossos olhos e reparamos na nossa mediocridade.

Não, não há tempo para hesitações ou para mais delongas. Nós não nos resignamos perante tamanho desmazelo.

Resignação? Sim... mas só a cristã!...

Fausto Feio

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

A Firma *Irmãos Barbosa de Macedo, Limitada* requereu licença para instalar uma oficina de Tipografia e encadernação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, no Largo Dr. Oliveira Salazar, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, distrito de Braga, confrontando do Norte com José Simões de Macedo, do Sul com o Largo Dr. Oliveira Salazar, do Nascente com Carlos Augusto Martins e do Poente com José Joaquim da Costa Azevedo.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Fevereiro de 1958.

O Engenheiro Chefe,
Alfredo Teixeira da C. Pereira

Tribuna DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

A António da Silva Arantes, da freguesia de Prado-S.ta Maria, para construir uma vedação junto ao caminho público.

—A Jorge Carlos Antunes Gomes, da freguesia de Prado-S.ta Maria, para construir uma vedação junto ao caminho público.

—A Amaro de Araújo Azevedo e Gama, da freguesia de Gondiaes, para limpeza de um aqueduto que atravessa a estrada Municipal.

—A José Rodrigues, da freguesia de Valdreu, para construir uma côrte à face do caminho público.

Futebol

O Vilaverdense Futebol Clube deslocou-se ontem dia 19,

a Lindoso, onde defrontou o grupo local a «Hidro Eléctrico Del Lima» empatando a duas bolas.

Sociedade de Educação e Recreio

Realizou-se no passado dia 6, o concurso para a (2.ª fase) da obra de Educação e Recreio desta vila: Estiveram presentes quatro concorrentes. Depois de abertas as propostas, reuniu a direcção daquela agremiação que resolveu entregar a obra ao conceituado construtor civil, António Joaquim de Sá Machado, cuja proposta foi a mais baixa.

Banda Marcial de Vila Verde

Continuam, em ritmo crescente, os ensaios da Banda Marcial Marcial, sob a Direcção do abalizado Maestro e compositor Teixeira Bastos, um novo cheio de vontade e incansável trabalhador.

Assistimos, ontem, ao ensaio geral e tivemos a impressão, não por que percebamos de música, mas pelo que ouvimos a músicos abalizados de que não faltam timoneiros capazes de manterem o leme seguro a manobras de acerto, que vençam o encapelado mar

O LUZZIADA

*Ó Portugal, calça outra vez, o Guante,
Põe o antigo Morrião, veste a Armadura,
E no mar, ó Guerreiro e Navegante,
Vai prosseguir a épica Aventura!*

*Vai! Arrosta, uma vez mais, o gigante
Adamastor, de fera catadura...
Dá-nos um novo Gama, e a Voz que o cante
E ecôue, eterna, na literatura!*

*Ó Luzo, larga, como outrora, as velas!
Pedr'Alvares, de novo, herói e crente,
Surja a bordo das tuas caravelas!*

*Ruma, outra vez, as velhas Naus à Glória,
E de Espada na mão, juvenilmente,
Faze, de novo, uma Incursão na História!*

Maranhão

Correia de Araújo

Intercâmbio cultural com o Uruguai

A fim de intensificar o intercâmbio literário e jornalístico entre Portugal e o Uruguai (um dos países hispanoamericanos de mais elevado índice cultural), a Delegação em Portugal da A.I.P. (Associação Internacional de Imprensa, de Montevideo), organismo fundado em 1906, e do qual fazem parte escritores e jornalistas de 52 países, solicita aos **escritores portugueses** a oferta de obras para a biblio-

teca da sede, e à **Imprensa** a remessa mensal a partir desta data, dos últimos números publicados. Os autores portugueses terão oportunidade de entrar em contacto com os meios culturais uruguayos por intermédio da A.I.P., e este organismo providenciará no sentido de estabelecer imediatamente permuta de publicações no Uruguai com as suas congéneres portuguesas: **publicações culturais** (jornais e revistas literárias); jornais noticiosos, imprensa regionalista; semanários, magazines e revistas de actualidades; jornais e revistas femininas; publicações científicas e de carácter educativo; **revistas técnicas**; publicações desportivas e cinematográficas; de transportes (rodoviários, caminhos de ferro, transportes aéreos, navegação); de **turismo** e indústria hoteleira.

Enviar livros (e publicações em regime de permuta) para: D. Leopanto Fernand — Asociación Internacional de Prensa — Casilla de Correo 1174 — Montevideo — Uruguai.

Album de coisas várias

(Continuação da 5.ª página)

possuir é o objectivo primacial do século XX.

Somos todos uns tentados. O Demónio parece ter ganho a sua batalha de há séculos pela conquista e depravação dos homens, que não olham a meios para se igualarem em poderio e património. Não se espantem: a técnica deu ao homem um reino que cada vez mais se assemelha ao reino com que o Anjo Mau procurou tentar, no alto de arejadas colinas, o Filho de Deus.

Dispute-se a supremacia em todos os sectores da sociedade, com o mesmo frenesi e a mesma obsessão com que se pretende explorar, de qualquer maneira, a bolsa de uns e de outros. Vive-se afeitivamente, mas ninguém quer dar conta do grande drama da existência da nossa época. É o que se denomina viver à base de balões de oxigénio.

Tentamo-nos iludir com um ou com outro narcótico, mas a verdade é que estamos, todos,

que os ventos musicais levantaram, tempestuosamente, à volta das «Mestrias» da Banda de Vila Verde.

D.

a ser atraídos por uma vida sedutora em demasia, na qual os sentidos vão perdendo o controle, não obstante a disparidade das panaceias que vão impondo o seu total desgaste a uma humanidade que se arrasta por uma das mais dolorosas aventuras. Até onde conseguiremos chegar?

Século diabólico o nosso; mas também muito interessante. Há os que enriquecem, e há os que ficam pobres todos os dias. Uns e outros são, no entanto, personagens iludidos dum drama que não tardará a ter o seu desesperante epílogo: o reconhecimento absoluto, objectivo, da nossa insensatez e da nossa ambição sem freio que nos perdeu e corrompeu a alma.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

Compram-se campos

Ou bouças nas freguesias de Caires e Besteiros, com cerca de um hectare e meio.

Respostas a Mário Praça

R. Pereira }
Reis n.º 31 } PORTO

Bilhetes - Cartas de Angola

XXVII

Meu Pedro Lucas:

Realmente tens toda a razão e, por isso, espero toleres. Não. Não é curiosidade condenável esse teu desejo de saber, mas vontade muito louvável de enriquecer os teus conhecimentos, pelo que és merecedor dos parabéns que te envio sem regateios.

Pois, meu Pedro! Nem essas três irmazinhas escaparam às nossas santas irreverentes brincadeiras.

Em tarde de sol radioso, estavam elas envolvidas no seu recolhimento devoto, imersas no seu misticismo asceta, admirando a calmaria do mar sem fim, que como lençol imenso se estendia a seus pés,

O amigo Trindade aproveitava todas as oportunidades para um divertimento permitido e para uma distração inocente. E, então, instigou-me para que fosse junto delas e lhes perguntasse quem era o seu namorado ou noivo, e onde residia ele. Caminhei rápido como uma seta e, com cara de suposto santinho de pau carunchoso, eis-me junto delas, e, mais uma vez, lá recomencei a derriçar no meu "francês do cotio" encorajado pela presença, embora afastada, do «mau conselheiro», que sentado em uma poltrona esboçava um sorriso maldisfarçado.

Depois de ter averiguado da sua naturalidade, residência, congregação a que pertenciam e não sei que mais, soube também o nome de cada uma—no século e em religião—e sem mais rodeios, reprimindo a custo o riso, lá foi, para a mais simpática, a pergunta preconcebida, que como raio inesperado a fulminou:—Quel est votre fiancé et où est-il? Corada como uma romã e sorrindo com dignidade, bem percebeu a armadilha e sem se desconcertar, serenamente, respondeu no mesmo tom:—"Je n'ai pas de fiancé; j'ai seulement un ami que j'aime véritablement."

—Et commente s'appelle-t-il?

—C'est le bon Dieu et il est dans le Ciel.

—Très bien, conclui e despedi-me com um «bon soir».

Dirigi-me para o amigo Trindade que, gargalhando, acavalado no seu inseparável calção, esperava-me para, conjuntamente com o Silva, irmos ao bar refrescar a língua ressequida de beliscar no meu tão periclitante francês, durante uma dezena de minutos.

Não obstante serem simpaticuíssimas aquelas professoras, gostei mais do fresco do botequim e do saboroso «Whisky» com que foi mimoseado e distinguido, e do sa-

Album de coisas várias

Vivemos numa época traçoira, sedutora, com tanto de perigoso como de leviano. Eu não sei se os tempos idos também foram assim, mas julgo sa-

ber que não pelo pouco que tenho lido e o muito que tenho ouvido dizer. Mas parece-me ser uma constante histórica dos tempos a ambição do homem e a tortura da alma.

Da alma vazia em face das atracções materiais, ou seja: o de se possuir muito dinheiro para se gozar o maior pedaço possível das coisas boas e fáceis que a vida oferece. Isto deve-se ter verificado sempre.

Ganhar muito dinheiro da maneira mais simples e com o

crifício sempre pronto—que me foi imposto—de o beber.

Recomenda-me à família, tua e minha.

Teu ex corde

Boa-Fé, 9 de Março de 1958.

Gonzaga da Cruz

menor dispêndio de tempo e esforço é lei geral nos dias de hoje. Esta febre danada atinge, presentemente, proporções demoníacas. É fácil indicar os motivos de tal alucinação que se apodera e corrói o homem de hoje, transformado num louco que se reveste das mais requintadas formas e medidas normais...

* * *

Nunca como hoje se depa-rou ao homem um himalaia de coisas maravilhosas, e como nunca se ambicionou possuir o que só ordenados chorudos ou negócios bem sucedidos consentem. Ter dinheiro, gozar e

(Continua na 4.ª página)

Cantigas à desfilada

Puz-me a cantar à guitarra
Cantigas e mais cantigas,
Tal-qual o faz a cigarra
Por entre as louras espigas.

Como a formiga eu fizesse,
Que passa o tempo a lidar
Para levar para a messe
Quanto possa arrebanhar.

Não lhe venho hoje render,
TRIBUNA amiga, meus preitos;
Não a vejo defender
Do Zé Povinho os direitos.

Desde a campanha da água
Que tanta tinta custou,
Vejo que, e com que mágoa!,
Tudo na mesma ficou.

Sai-nos agora, na rifa
Das posturas camarárias,
Mais uma nova tarifa
Sobre as nossas luminárias.

Tão carinhas eram elas
Mais carinhas vão ficar...
Que nos valha a luz das velas
É mais a luz do luar.

Para darem frutos lampos,
Que esperem do céu a rega
De futuro os nossos campos...
Que à motriz... ninguém lhe chega.

Quando a quota nos aumentam,
Não é sòmente a dobrar:
Mas por três ou quatro vezes
É que a vão multiplicar.

Contra a febre do agravar
Os preços a tudo quanto
Nos é forçoso gastar.
Só a paciência dum Santo.

Não nos deixam sossegados;
Volta e meia, catrapuz!...
Por mal dos nossos pecados,
Sóbe a água e sóbe a luz.

N'aquêlê grã pé de meia
Que o nosso abade benzeu,
Tostãozinho que lá cai,
No Purgatório caiu.

U E R B A

"Folhetim da Tribuna Livre,, 61

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Pelas seis horas da tarde os homens resolveram ir embora, mas quando se levantaram as pernas não os aguentavam bem, mas aos zigzags lá foram...

A primeira carreta estava feita e nas três próximas semanas o mato acabou por ficar todo na quinta do Vale.

O José admitiu três criados e duas criadas e à medida que ia havendo estrume nas côrtes ia fazendo com ele, e com mato, pilhas no campo, na razão de duas partes de mato e uma de estrume.

Afim de curtir o mato, transformando-o em estrume, estendeu alguns carros dele no quinteiro, como uma espessa alcatifa, embora de difícil piso, aproveitando, assim, o movimento que se fazia de pessoas, de gado e carros nesse recinto.

Terras há, no Minho, onde os lavradores estendem o mato na via pública para efeito de o transformar em estrume.

É um costume que devia ser proibido, visto que as pessoas, mas, principalmente, as crianças, quando descalças, têm dificuldade de transitar por esses caminhos e quando o fazem ferem os pés com os espinhos do tojo, o que na maior parte das vezes lhes provoca «vurmeiros».

* * *

Na época própria, e depois de uma rega, o José procedeu à sementeira da erva nos campos de milho, das terras fundas, ainda em poder do Manuel Gaspar.

A erva, que constitui a base da alimentação do gado, principalmente desde Outubro a Julho, merece os mais desvelados cuidados aos lavradores.

A quinta do Vale é quase toda constituída por terras pesadas e ir-

rigadas, abundantemente, pelo ribeiro, curso de água, que na época pluviosa, leva sempre uma caudalosa corrente.

A água é devidamente distribuída; em cada campo, por torrias e leiras e, assim, dia e noite, lima a erva que representa uma apreciável riqueza do lavrador para a manutenção não só dos bois, mas de quase todos os animais domésticos.

Todos os dias, de madrugada, o José ou um dos criados, de enxada às costas, ia ver se a água andava bem distribuída e limpar, ao mesmo tempo, os regos, das folhas que caíam das árvores e impediam, pela sua aglomeração, a passagem.

Findo o Outono principiou o Inverno, que naquele ano fora prolongado e agressivo.

As duas criadas, depois do serviço mais pesado da casa, no fim do jantar, descalças e de mangas arregaçadas, empunhavam as foicinhas e lá iam, todas satisfeitas, para o campo encharcado, a ceifar a erva.

Com um frio de enregelar e as mãos arrocheadas, cantavam ao desafio como se estivessem em plena romaria, e a erva ia tombando constantemente pela enérgica acção das ceifeiras.

De tarde, depois de enfeixarem a erva, ia lá o carro e transportava-a para a casa anexa do palheiro, onde se procedia à mistura.

Um dos criados cortava a palha de centeio no comprimento, aproximado, de dez centímetros e, depois, misturava-a com a erva, em partes iguais, preparando, assim, a ração do gado, para lhe não provocar a diarreia.

Por vezes, um dos criados, ia à bouça e cortava os ramos novos dos sobreiros e transportava-os às costas ou, então, no carro de bois.

À noite, ao serão, separavam as folhas da lenha, passando as mãos pelas varas, da parte mais delgada para a mais grossa, isto é no sentido contrário ao da disposição das folhas, e, no dia seguinte, misturava-as, também, com erva, o que constituía uma excelente ração que o gado muito aprecia.

De manhã cedo, e à noite, antes de se deitar, um dos criados ou das criadas, dava uma ração de palha de milho aos animais.

Como era necessário apascentar o gado nos campos e, mais tarde, no verão, nas bouças e nos montes, o José admitiu como criada, uma pequena de 13 anos, que, enquanto guardava os animais, ia fiando os tomentos.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

A capela do solar, dedicada a Nossa Senhora da Misericórdia, ostenta na fachada os brasões da família.

Subindo agora, a nascente, pela encosta da montanha de S. Pedro-Fins, encontra-se em um ligeiro plano, a meia vertente, sobre o pitoresco lugar de Sernadela, a bellissima capela de Santo Ovídio, 3.º arcebispo de Braga, traçada em cruz de braços iguais (cruz de Malta), abobadada, com lindo retábulo, tudo perfeitamente estilizado ao gosto da época de D. João V.

Fôra uma antiga ermida, que depois um devoto transformou em capela maravilhosa.

Num escudo timbrado pela águia dos Azevedos e colocado entre a verga da porta e a donairoza sinheirinha que remata a fachada, lê-se a inscrição seguinte:

JOSEPH
ALVES DE AZDO SARGE
NTO MOR NA COMAR
CA DAS MINAS DO RIO
DAS MORTES CAVA
LEIRO PROFESO NA H
ORDEM DE X NAT
VRAL DA SIDADE D
BRAGA MANDOU FAZ
ER ESTA CAP NO ANNO
DE 1739

«Joseph Alves de Azevedo sargento mor na comarca das Minas do Rio das Mortes cavaleiro profeso na hordem de X (Cristo) natural da sidade de Braga mandou fazer esta cap. no anno de 1739»

No ponto mais elevado da montanha está a capela que lhe dá o nome, dedicada a São Pedro-Fins (S. Pedro na prisão), ermida tosca, antiquíssima, que foi reedificada e ampliada com sacristia em 1869, à custa de um devoto e dos párocos de Caldelas e Caires.

Em 1950 cobriu-se com placa de cimento armado, para evitar os estragos causados pela ventania nos temporais. É *meeira* esta ermida, ali colocada como marco divisório das freguesias de Caldelas e Caires, na qual têm jurisdição os respectivos párocos, anual e alternadamente.

Noutros tempos, no dia da festa que ocorre no primeiro domingo de Agosto, em cumprimento de um voto feito pela Corporação Municipal, era de uso concorrerem todas as cruces paroquiais do Município, processionalmente; a Corporação assistia formalizada.

Ainda agora há grande concorrência de romeiros.

As ofertas, respeitando costume antigo, fazem-se em frangos.

De uma altitude apreciável, é soberbo miradouro donde se disfruta panorama surpreendentemente belo sobre os vales feracíssimos do Homem e Cávado até Espoende, até ao mar...

No flanco, a poente da montanha de S. Pedro, num esporão cónico sobre a freguesia da Portela, dita da Joubreia, encontram-se vestígios dum *teléfono romano*: torre quadrada, aberta na parte superior aos quatro ventos, postos semafóricos, com cujo encadramento os Romanos conseguiram transmitir uma ordem da capital do Império ao ocidente peninsular em dois dias contando as noites, segundo Estrabão, por meio de matracas e fogos.

Mais tarde, ao surgirem os *marcos geodésicos* o povo, por semelhança e com reminiscências dos telefones antigos chama-lhes *taleses*, correspondendo a palavra.

Segundo a tradição, e como refere Pinho Leal, ainda outra capela houve junto às termas, «mandada erigir por um fidalgo de Ponte do Lima para comodidade dos aqistas, a qual foi demolida, em resultado duma demanda entre o fundador e o P. António da Quintã, de alcunha o P. e *Calção*, provando este que a capela estava edificada em terreno seu».

A cerca de dois quilómetros da povoação encontra-se a Ponte de Caldelas (como é nomeada) de cantaria a cavalgar o rio Homem e fazendo ligação com as freguesias de Conciro e S. Vicente da Ponte (de Caldelas) e ainda para o Alto Minho, cidades de Barcelos, Viana, etc.

Chamam-lhe vulgarmente — ponte romana — e na verdade dos romanos foram conhecidas e perlustradas as terras convizinhas.

De presumir é que eles tivessem sobre o rio uma ponte, todavia a Ponte de Caldelas actual é caracteristicamente medieval, formada por três arcos desiguais, siglada e de fecho estoriado.

Tem 34 metros de comprimento por 2,63 de largura.

O arco maior mede 13,14 de abertura e 13,8 de altura.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara em sessão de 6 de Março

Ofícios:— Da junta da Freguesia de Soutelo informando a Câmara que o sr. Manuel Joaquim Ribeiro daquela freguesia, está a construir sem licença um lateiro junto do caminho público.

—Do sr. Comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, pedindo para ser dado baixa no seguro a vários componentes que deixaram de fazer parte do Corpo Activo daquela Associação.

—Da sr.ª Vice-Presidente da Comissão Municipal da Obra das Mães, pedindo um subsídio a fim de poder satisfazer vários compromissos no corrente ano.

—Do sr. P. e Manuel Gonçalves Diogo, informando a Câmara que deseja construir um prédio, na avenida que liga a sede do Concelho às Neves, junto à casa da residência a fim de ali instalar os arquivos da Secção de Finanças e Tribunal da Comarca e ainda a Repartição da Aferição, arrendamento que será garantido pelo prazo de 10 anos nella renda mensal de 600 escudos.

—Do sr. Presidente da Junta de Duas Igrejas pedindo um subsídio para concertos dos caminhos daquela freguesia.

—Do sr. Regedor de Parada de Gatim, informando que o sr. Candido de Abreu Lima fora autuado pela G. N. R., por ter abusivamente colocado um esteio à margem da estrada.

—Do sr. Presidente da Câmara Municipal de Amares, informando que a Câmara Municipal da sua presidência deliberou participar a obra da «Construção da Ponte sobre o Rio-Homem» com cinco por cento da importância pela qual a referida obra seja adjudicada e ainda que o pagamento da participação em causa se efectue em anos futuros.

—Da Direcção da Urbanização do Distrito de Braga, informando que foi concedida a participação de 70 contos por conta do total de 170 contos, às Câmaras Municipais de Amares e Vila Verde, para a construção da E. N. de Vila Verde (E. N. 101) às Neves (E. N. 205) 3.ª fase — Ponte sobre o Rio-Homem.

Requerimentos

Do sr. João Cerqueira de Sousa, da freguesia de Barros, pedindo a vedação de um prédio rústico que lhe foi cortado pela estrada que parte da Portela do Vade para Aboim da Nóbrega.

—Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Couciro, pedindo a construção de uma escola gémia em virtude da escola existente não comportar o elevado número de crianças em idade escolar.

Concedidas licenças para obras

A Joaquim da Rocha, da freguesia de Azões para construir uma ramada junto do caminho público.

—A Deolinda Antunes da Cunha, da freguesia de Vilariño, para construir uma casa junto à estrada Municipal.

—A Isolina da Cunha Coelho, da freguesia de Parada de Gatim, para construir uma casa de habitação junto à estrada Municipal.

—A Maria da Conceição Gonçalves da freguesia da Lage, para construir uma casa de habitação junto à estrada Municipal.

—A José Maria Azevedo Pires, da freguesia de S. Julião de Freixo—Ponte do Lima, para instalação de uma aparelhagem sonora em festas e romarias no Concelho de Vila Verde.

—A Eugénio Coelho Ribeiro, da freguesia de Parada de

Gatim, para construir uma ramada junto do caminho público.

—A Maria Amélia Gomes Fontes, da freguesia de Cervães, para construir um primeiro andar junto ao caminho público.

—A Antónia de Sousa Fontes, da freguesia de Soutelo, para construir uma ramada e reconstrução de um muro, junto da via pública na freguesia da Loureira.

—A Vitorino Gomes Pinto, da freguesia de Parada de Gatim, para construir uma ramada junto ao caminho público.

—A Casimiro de Macedo, da freguesia de Freiriz, para construir um muro de vedação junto ao caminho público.

—A Arnaldo Cardoso dos Santos da freguesia de Oleiros, para construir um muro de vedação junto ao caminho público.

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª divisão

Proseguiu o campeonato nacional de futebol com mais uma jornada de cautela para uns e aflição para outros. Continua a dúvida quanto ao campeão uma vez que o F.C. do Porto passou o obstáculo difícil de Coimbra. Sporting e Porto parecem não mais se quererem largar até final, com vantagem para os leões, que em caso de empate em pontos serão os vencedores do torneio por goal-avaragem. O duelo continua e os nortenhos espreitam a última esperança, na deslocação dos leões ao Barreiro no próximo domingo. Se o Sporting passar o difícil obstáculo que no domingo próximo se lhe vai apresentar, dará um passo firme para o título. Se for vencido, será ultrapassado pelo F. C. Porto que defronta no seu ambiente o Lusitano, jogo que os nortenhos devem ganhar com facilidade, embora nesta altura de grandes responsabilidades todos os jogos sejam difíceis. Uma série de coisas pode acontecer a um e outro e o campeão continuará incógnito até final. Na rectaguarda, parece já se poder decifrar o último. O Oriental talvez venha a ser a vítima, pois três pontos nesta altura julgamos grande diferença para os orientalistas se poderem esquivar. O Vitória de Setúbal que parecia condenado a ocupar um dos últimos postos, já está livre de qualquer contrariedade, contribuindo para isso o bom resultado obtido no passado domingo em Torres Vedras. O despique para o antepenúltimo lugar irá ser travado pela Cuf e Saglueiros que vão

procurar fazer o melhor para não terem de competir em jogo de passagem. A verdade é que só um se poderá safar. Os resultados da jornada finda foram os seguintes:

Sporting-5 Oriental-0

Neste jogo defrontava-se o primeiro e o último sendo de
(Continua na 2.ª página)



Se estiver interessado em instalar a

TELEVISÃO

requisite-nos uma experiência gratuita

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

| | |
|--------------------------------------|-------|
| BOMBEIROS V. de Amares . . . | 62113 |
| | 62141 |
| Câmara Municipal de Amares | 62121 |
| Casa de Saúde de Amares . . . | 62122 |
| Correios { Amares | 62116 |
| { Caldelas | 65116 |
| Delegação de Saúde | 62145 |
| { Amares | 62127 |
| Farmácias { Feira Nova | 62124 |
| { Bouro | 3863 |
| { Caldelas | 65121 |
| Guarda Republicana — Amares | 62115 |
| Hospital S. Marcos — BRAGA . | 18 |
| { Amares | 62120 |
| { Feira Nova | 62117 |
| { Bouro | 3867 |
| Postos Públicos { Caldelas | 65120 |
| { Entre Pontes | 7119 |
| { Goães | 3862 |
| { Rendufe | 7117 |
| { Sequeiros | 65137 |